



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**A CORRELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA:
UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO I EM GEOGRAFIA**

Leandro dos Santos Oliveira
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
leosantos1djdb@gmail.com

Rejania Rebelo Lustosa
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
rejanialustosa@hotmail.com

Resumo: O estágio supervisionado é um componente essencial na formação de professores, esse processo é importante para a qualificação do profissional que atuará em sala de aula. É um momento único e significativo, pois é através dessas vivências que o licenciando se conecta com a realidade desafiadora da educação. Portanto, este trabalho fundamenta-se nas experiências vividas na disciplina de Geografia durante o Estágio Supervisionado I em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Desembargador Arimathéia Tito em Barras/PI, e tem por objetivo geral relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio. Os objetivos específicos delineiam-se em caracterizar o espaço escolar, descrever as práticas pedagógicas utilizadas, e analisar as principais dificuldades encontradas durante o estágio. Em virtude dos aspectos citados, os procedimentos metodológicos utilizados foram; orientação pedagógica, levantamento bibliográfico, observação do campo de atuação e do professor de geografia, planejamento das aulas a serem ministradas, regência, e organização das informações obtidas em uma abordagem qualitativa. A partir desse estudo, concluiu-se que o estágio é uma fase da formação acadêmica imprescindível para a construção de professores cientes da realidade e dispostos a atuar sobre ela no sentido de transformação, e que é preciso utilizar-se de outras metodologias e técnicas para integrar os alunos nas discussões em sala de aula.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Geografia; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho fundamenta-se nas práticas desenvolvidas e nas experiências vividas durante a disciplina Estágio Supervisionado I em Geografia. O estágio supervisionado

nos cursos de licenciatura plena em Geografia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI é dividido em dois momentos; o Estágio Supervisionado I diz respeito à observação e atuação no Ensino Fundamental com carga horária obrigatória de 200 horas, já o Estágio Supervisionado II é centrado no Ensino Médio. Esta etapa é de acentuada importância na formação docente e para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Ao longo do processo de desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado I o acadêmico deve percorrer três níveis sequenciais fundamentais para que as atividades sejam concluídas com êxito necessário. Essas fases podem ser sintetizadas em: observação, planejamento pedagógico, e a atuação docente, e em todos os momentos deve ser orientado por um professor.

No campo legislativo a Lei N°. 11.788/2008, aprovada pelo Congresso Nacional, apresenta o estágio supervisionado como um ato educativo escolar, que é desenvolvido no ambiente de trabalho e visa uma das fases do processo de preparação do aluno para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, profissional e médio. Ela determina a flexibilização do estágio em obrigatório ou não, e também confere direitos e formula legalmente um grande avanço em relação ao estágio no Brasil (BRASIL, 2008).

Compreendendo que o Estágio é um elemento imprescindível à formação de professores, constituindo-se como percurso fundamental, Simões (1996) define o conceito de estágio como um período único, significativo na construção do perfil profissional de todo professor. Capel et al (1997) enfatizam que as riquezas e intenções produzidas pelo estágio pedagógico possibilitam o professor construir o seu repertório de competências e conhecimentos, desenvolvendo suas habilidades profissionais. E Furlan (2012) afirma que a prática docente no estágio pode viabilizar uma aprendizagem mais significativa, pois ela se insere em um contexto amplo que os alunos estagiários irão atuar.

Portanto, este estudo tem como objetivo geral relatar e refletir sobre as experiências e atividades desenvolvidas durante a realização do Estágio Supervisionado I nas turmas do 8º ano (oitavo ano) no Ensino Fundamental II. E possui como objetivos específicos caracterizar o campo de atuação, descrever as principais práticas executadas ao longo do período de docência, e analisar as dificuldades enfrentadas durante o Estágio Supervisionado I.

Em relação à escolha do recorte espacial para a realização Estágio Supervisionado I, baseou-se em uma perspectiva integradora do contato do estagiário com o ambiente de ensino onde foram desenvolvidas as experiências vividas descritas nesse trabalho. Sendo assim, a proximidade com o campo foi fundamental para uma maior participação das atividades e discussões realizadas na escola, não somente em situações que envolviam a ciência geográfica, mas nas práticas pedagógicas como um todo.

METODOLOGIA

Em virtude dos aspectos mencionados, o campo de atuação das práticas inerentes ao Estágio Supervisionado I foram executadas na Escola Municipal Desembargador Arimathéia Tito, localizada no centro urbano da cidade de Barras, estado do Piauí. Atualmente, a escola funciona com turmas do Ensino Fundamental II durante os turnos matutino, vespertino e noturno. A escola ainda integra a Educação de Jovens e Adultos (EJA) funcionando durante a noite.

Os caminhos metodológicos adotados para a realização do Estágio Supervisionado I dizem respeito a uma necessária orientação pedagógica realizada pelo professor que ministra a disciplina, bem como a leitura de livros e artigos que abordam a temática do Estágio Supervisionado na Geografia, também de autores que trabalham assuntos como métodos e técnicas que otimizam o processo de ensino-aprendizagem.

O período de observação é necessário para o primeiro contato com o espaço e os agentes atuantes nele, e a partir disso conhecer como a escola se organiza e como é a sua relação com o público que a frequenta. Godoy e Soares (2014) defendem que a observação deve ocorrer com ênfase para que as outras etapas do estágio sejam bem desenvolvidas. Logo após o planejamento, importante para organizar, estruturar e flexibilizar o conteúdo, objetivos, metodologias e recursos que seriam utilizados em sala de aula. Por conseguinte, a regência em sala de aula. Esse momento é fundamental porque pressupõe a aplicação prática da teoria, é a fase de aliar os conhecimentos produzidos na universidade com a ação pedagógica.

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado I ocorreram em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, perfazendo uma carga horária total de 200 horas.

Por fim, houve a organização de todas as informações obtidas durante todas as etapas fundamentais do Estágio Supervisionado I, bem como uma reflexão da vivência por meio de uma abordagem qualitativa, que se propõe a aprofundar o estudo que ocorre dentro da realidade da sociedade através do desenvolvimento de um estudo que envolve dados para obtenção de um resultado qualitativo. (GODOY, 1995).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os estágios são de extrema importância pois objetivam a efetivação da aprendizagem através da prática pedagógica de construção de conhecimento, desenvolvimento de competências e elementos. De maneira geral, ocorre sob a supervisão de um professor atuante, nutrindo relações diretas da teoria e da prática cotidiana. Conforme mencionado anteriormente, a união dessas duas se apresenta como um grande desafio para o licenciando. Sabendo então que a formação do profissional não se dá somente na participação dos cursos de graduação, é preciso que haja um envolvimento intenso com a práxis profissional (FÁVERO, 1992).

Pimenta (2013) argumenta ainda que o estágio supervisionado é indispensável no processo de formação docente. Isso ocorre pelo condicionamento de ações e reflexões dos futuros educadores, da aproximação das relações, do conhecimento do ambiente e do cotidiano de um professor e no seio dessas experiências os acadêmicos partirão para uma flexão de suas atitudes, hábitos, modelos. É onde também encara os desafios da convivência, de ouvir e de falar.

A reflexão é inerente ao exercício da prática pedagógica. A necessidade de aperfeiçoar técnicas e métodos na ação docente faz da urgência em entender que as novas demandas do ensino, e da própria geografia, emergem de uma sociedade dinâmica e tecnológica. Diariamente surgem novos desafios, e estes precisam ser codificados e debatidos em sala de aula.

Os espaços educativos não são os mesmos de outrora, e nem podem estar dissociados da realidade local e global. Para Furlan (2012) a prática docente pode viabilizar uma aprendizagem significativa, e deve estar inserida em um contexto onde sociedade possui uma função e age sobre a natureza.

Portanto, para que aconteça essa reflexão inicial do exercício de uma prática pedagógica orientada e supervisionada pelo professor em formação de Geografia:

(...) deve contemplar atividades de estágio supervisionado. Não somente em decorrência do atendimento à legislação. Mas também pela possibilidade de articular os conhecimentos teóricos trabalhados na universidade com a prática efetiva no ambiente escolar da educação básica. (SILVA et al, 2017).

É durante o Estágio que essas reflexões poderão ser tecidas com maior profundidade. É sem dúvidas um momento quando observação, análise e prática precisam estar alinhadas. Ou seja, o estágio para o geógrafo licenciando não pode ser entendido apenas como um momento obrigatório do currículo acadêmico, mas como um período de confronto condicionado pelas teorias discutidas ao longo do curso.

Muitos estudos e pesquisas entre os geógrafos salientam que o estágio supervisionado em classe tem resultado na visualização dos limites inerentes ao próprio campo onde o estagiário está submetido. Essas vivências, baseadas sobretudo na interpretação do cotidiano e do que se pretende ensinar, de como discutir hipóteses, ideias, procedimentos, problematizações e formulações são intensificadas pela prática do estágio (SILVA, et al, 2017).

Por serem atividades “decorrentes da observação direta in loco” (SILVA, et al, 2017, p. 113) a prática do estágio para o acadêmico em formação nos cursos de licenciatura em Geografia emerge com uma diversidade de questionamentos e discursos oriundos da reflexão de seus atos e processos. Dá-se assim a importância deste como instrumento de aprendizagem através da introdução a ambientes escolares.

A socialização, as trocas de experiências podem e não podem ocorrer de forma como planejado durante o estágio, e é por meio desses fatores que o geógrafo em formação precisa lidar com essas dificuldades e mediante essa tomada de ação é que nascem discussões produtivas, na perspectiva de ultrapassar as barreiras erguidas. E é através dessa condição, segundo Dias (2014), que a aprendizagem se formula eficazmente.

Assim como em Saiki e Godoi (2007), a prática de ensino da geografia e do estágio supervisionado são de extrema importância e não deveriam ser vistos apenas como uma obrigatoriedade nos cursos de licenciatura, para o cumprimento de uma grade curricular. Eles precisam ter comprometimento com a transformação social e contextualizados.

Ademais, é evidente a necessidade métodos mais dinâmicos e que ultrapassem os limites físicos das paredes das salas de aula. O estágio em geografia precisa tomar uma maior proporção decorrente de sua abordagem, para que os objetivos e os componentes sejam satisfatoriamente atingidos. Castrogiovanni *et al* (2015) consideram que atividades de campo são maneiras de repensar paradigmas, de mensurar possibilidades e de reconhecer os entraves entre a teoria e a prática. O estágio em geografia não pode ser algo inerte e unilateral, é preciso dinamização e que as ideias sejam vivenciadas dentro e fora do ambiente das salas de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização do espaço escolar:

O local escolhido para a realização do Estágio Supervisionado I foi a Escola Municipal Desembargador Arimathéia Tito. Localizada na Rua Gervásio Pires, no centro de Barras/PI, sob o Código de Endereço Postal - CEP 64.100-000. Em sua trajetória histórica a escola passou por diversas administrações que a resultaram em seu funcionamento atual. Foi fundada em 1983 com atividades pedagógicas iniciadas com apenas 03 salas e um total aproximado de 54 alunos no modelo de educação infantil. Atualmente conta com 11 salas destinadas ao período regular do Ensino Fundamental II

Recentemente a escola recebeu uma reforma estrutural em prédio, embora não tenha acontecido nenhuma mudança substancial. A reforma serviu para melhorar o ambiente de trabalho dos professores e de aprendizagem para os alunos. Antes da mudança era comum ver salas escuras, pichadas, machadas e carteiras quebradas. O cenário era hostil até para quem visitava.

Relato de experiência das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I em Geografia

É inquestionável a rapidez com que as tecnologias movem o mundo. Elas estão cada vez mais se expandindo e assumindo colocações antes inimagináveis. É perceptível que os conhecimentos Geográficos estão em constante atualizações. Em virtude disto, cabe ao

professor a vontade de estar sempre introduzindo novos métodos e recursos tecnológicos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Inovar não consiste apenas em ligar um computador, escrever slides, adicionar várias fotos e no final reproduzir um vídeo. Esse método está, e precisa ser, em prática, superado. Essa atitude não será suficiente para conseguir a atenção dos alunos sobre determinado tema e ponto da discussão. A Geografia engloba tanto o espaço físico como o virtual, portanto foi preciso buscar métodos e técnicas que partiram do próprio cotidiano dos alunos. E foi a partir dessas considerações que se basearam e se desenvolveram a nossa prática docente. Nem todas eram condicionadas por aparatos tecnológicos, mas também nem todas exigiam apenas livro e pincel. A alteridade é uma opção valiosa quando bem direcionada, e durante a regência esse fato se fez visível.

Uma das práticas pedagógicas mais eficientes foi a utilização das próprias ferramentas tecnológicas dos alunos; o celular. Embora seja necessário considerar que para isso foi preciso ultrapassar a barreira do paradigma social; nem todos os alunos possuíam *smartphones*, logo para que a prática pudesse ocorrer de maneira bem sucedida trabalhamos e discutimos conceitos importantes como o abismo econômico, e a ideia de comunidade e trabalho em grupo, pois alunos que não tinham o aparelho móvel realizavam as atividades com quem possuía. Juntamente com os alunos, debatemos ética quando relacionamos o uso dos celulares na escola somente durante as atividades anteriormente propostas, sendo restrito à sua utilização em outros momentos.

Em relação à utilização propriamente dita dos *smartphones*, foram de extrema importância para ampliar as discussões que eram produzidas em sala de aula. Exemplos do uso dos aparelhos na tentativa de integrar os alunos e otimizar a aprendizagem podemos citar as aulas de geografia urbana. Os celulares foram utilizados para trabalhar a relação do campo com a cidade através do jogo digital *simcity*, na plataforma existiam objetivos e metas a serem concluídas o que facilitou o entendimento dos alunos. Outra plataforma importante foi o *Kahoot!* que em síntese é um jogo de *quizzes* online onde o professor pode criar questões relacionados ao tema em discussão e posteriormente avaliar os alunos através do jogo digital.



Figura 1: Aplicação do Kahoot! em sala de aula
Fonte: OLIVEIRA, 2019.

Em outros momentos também foram aplicados textos críticos sobre determinado assunto, com isso havia as separações em grupos para realizar e liderar as discussões em sala de aula. Esse método foi usado na perspectiva de ir além das informações simplistas impressas nos livros didáticos. A reprodução de documentários nacionais para impulsionar o conhecimento sobre certo conteúdo geográfico, que por um lado valoriza as produções cinematográficas do país, por outro lado desenvolve uma visão crítica dos alunos. Foram empregados como atividades extras e suplementares cruzadinhas, jogos da memória, e a realização de um bingo geográfico. Vale frisar que todas essas práticas foram condicionadas pelo conteúdo da ciência geográfica.

Relato de experiência das dificuldades vividas durante o Estágio Supervisionado I em Geografia

Foram muitas dificuldades e desafios vivenciados desde o início da fase de observação até a atuação final durante a última atividade avaliativa da escola. Porém, grande parte delas fossem ultrapassadas após diálogos e questionamentos entre o professor supervisor e o estagiário, vê-se assim a grande importância da orientação e direcionamento pedagógico do docente que está supervisionando. Muitas respostas foram encontradas em trabalhos acadêmicos. Indagações sobre como planejar bem uma aula, como otimizar o tempo de ministrar o conteúdo, o que frisar e o que não dedicar tanta atenção foram respondidas através

de leituras bibliográficas. Este foi um dos maiores desafios vividos, pois é uma parte que terá um impacto profundo nas ações futuras enquanto docente.

Ademais um dos momentos difíceis na realização do Estágio Supervisionado I foi a inadequada climatização das salas de aulas. O Estado do Piauí apresenta elevadas temperaturas durante o ano todo, dada a sua localização geográfica e fatores climáticos. Conforme foi observado, durante diversas oportunidades, alunos reclamavam do calor e das condições às quais estavam submersos. Além de refletir intrinsecamente na qualidade de aprendizado, as elevadas temperaturas, por diversos momentos, interferiram nas performances do professor estagiário.

Para que o processo de ensino-aprendizado seja eficaz, é preciso concentração e harmonia. Porém, por conta das condições climáticas, as dificuldades triplicavam e muitos resultados negativos eram advindos de uma má climatização no ambiente. Ventiladores quebrados, sujos e a ausência de um condicionador de ar foram elementos geradores de diversos desafios para todas as figuras relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Outras adversidades podem ser mencionadas como; a cultura do abandono do livro didático e da não resolução dos exercícios propostos. Em muitos casos essas situações foram constantemente observadas. Muitos alunos não levavam os livros e nem respondiam os conteúdos propostos, o que dificultava no prosseguimento dos objetivos, na resolução das atividades e em conseqüentemente findar um aprendizado sistemático. Para ultrapassar essas inquietudes, por vezes utilizou-se um questionário pronto e impresso. Com o passar do tempo os alunos foram se tornando mais assíduos quando perguntados sobre as atividades anteriormente propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o presente estudo tenha evidenciado como se sucedeu a nossa prática pedagógica no Estágio Supervisionado I, os desafios e as dificuldades, ainda há muito o que se considerar. Um dos principais pontos é de uma continuidade do trabalho realizado na escola. É uma fase importante para os futuros profissionais da educação, mas uma vez iniciado, o impacto é gerado nos alunos. Seja ele positivo ou não. Então, ao termino do estágio foi notório uma quebra no ritmo e na dinâmica das aulas, pois havia uma enorme

discrepância entre as práticas, métodos e técnicas utilizadas durante o estágio e as que já eram praticadas na escola.

Outra observação que necessita ser feita é quanto à importância de se manter uma relação ativa entre professor e aluno. O estágio não é somente um campo de atuação onde prática e teoria se encontram. Vai muito além. É uma parte onde relações precisam ser nutridas, pois os professores estão lidando com pessoas e não com meros receptores do conhecimento. Não podemos pensar uma educação transformadora se deixarmos os sujeitos dela de fora do ato de se relacionar.

Consideramos também ser necessário a criação de reuniões entre professores orientadores, que ministram a disciplina do Estágio Supervisionado I, professores supervisores, aqueles responsáveis pela supervisão do aluno em sala de aula, e os próprios estagiários. Esses encontros precisam ser baseados em discussões, em aspectos, em direcionamentos. Pois em muitos casos, o aluno estagiário pode se ver perdido, encontrar dificuldades maiores das que podem lidar. A sala de aula é um campo vivo, dinâmico e divergente. E por isso surge a necessidade de firmar relações e diálogos mais constantes e concretos entre as figuras responsáveis.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: capítulo 1. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

CAPEL, Susan, LEASK, Marilyn, Turner, Tony. **Starting to teach in the secondary school: A companion for the newly qualified teacher**. London and New York: Routledge. 1997. Disponível em: <<https://content.taylorfrancis.com/books/download?dac=C2012-0-031437&isbn=9780203338940&format=googlePreviewPdf>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2019.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.; SILVA, Paulo. R.F.Abreu. **A Dialogicidade entre a Geografia e a Cartografia no Ensino Escolar**. Curitiba: CRV,2015.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2014

FÁVERO, Leonor Lopes. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

FURLAN, Sueli Angelo. **Projetos de estudo em Biogeografia: Uma abordagem significativa da construção de projetos**. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes, São Paulo: Contexto, 2012.

GODOY, Miriam Adalgisa Bedim; SOARES, Solange Toldo. **Estágio supervisionado no curso de Pedagogia**. Paraná. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br/bitstream/123456789/509/1/>>

EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20NO%20CURSO%20DE%20PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 2013. Disponível em <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839>>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

SAIKI, K., GODOI, F. B. de. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. In: PASSINI, E. Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

SIMÕES, Carlos Alberto Marques. **O desenvolvimento do professor e a construção do conhecimento pedagógico**. Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães. São Paulo. 1996.

SILVA, Paulo Roberto F. de Abreu e, CARVALHO, João Allyson Ribeiro de, SILVA Helena Paula de Barros. **A Dialógica Entre O Curso De Formação De Professores De Geografia E O Estágio Supervisionado Nas Escolas de Ensino Fundamental**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 14, p. 111-126, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/35964788/A_DIAL%93GICA_ENTRE_O_CURSO_DE_FORMA%87%83O_DE_PROFESSORES_DE_GEOGRAFIA_E_O_EST%81GIO_SUPERVISIONADO_NAS_ESCOLAS_DE_ENSINO_FUNDAMENTAL>. Acesso: 29 de dezembro de 2019.